

PRESENZA AGOSTINIANA



edição digital
2024 - nº 1
janeiro / fevereiro

50
ANOS



A ORAÇÃO AGOSTINIANA

Conexão com si mesmo e com Deus



ORAÇÃO
na espiritualidade
agostiniana

LITURGIA DAS HORAS
na vida dos
Agostinianos Descalços

ORAÇÃO
em uma Casa de
formação agostiniana

Editorial

Oração: característica agostiniana



Caros leitores,

o ano de 2024 é um ano de alegria e gratidão para nós, Agostinianos Descalços, pois celebramos juntos com vocês os 50 anos desde a primeira publicação de nossa revista *Presenza Agostiniana*.

Relembrar cinco décadas de história significa não apenas celebrar uma conquista, mas também refletir sobre o profundo significado da comunicação da espiritualidade agostiniana, que ao longo dos anos se transformou até chegar a um formato totalmente digital que superou as barreiras culturais e linguísticas, alcançando o mundo todo.

Queremos agradecer a todos que colaboraram e continuam a contribuir com *Presenza Agostiniana*: conselho editorial, escritores e leitores. Sem vocês, não seria possível celebrar esta importante conquista.

O primeiro número da revista neste ano jubilar é dedicado à **oração**, que se ergue como um fio condutor que entrelaça as experiências daqueles que abraçam a espiritualidade de Santo Agostinho. A oração, concebida como diálogo, torna-se o coração pulsante da vida agostiniana, guiando os fiéis em uma jornada interior rumo ao autoconhecimento e à comunhão com Deus.

Através de artigos, testemunhos e aprofundamentos, a revista tem como objetivo iluminar os leitores sobre a centralidade da oração, encorajando uma prática intencional e reflexiva que possa nutrir a fé e alimentar o crescimento espiritual dentro da comunidade agostiniana.

Boa leitura.

Presenza Agostiniana

Revista bimestral - Agostinianos Descalços
Ano LI (51) - nº 1 (vol. 268)
edição digital
Janeiro - Fevereiro 2024

Diretor responsável

Calogero Ferlisi (Fr. Gabriele, oad)

Redação e administração

Curia generale dell'Ordine degli Agostiniani
Scalzi, Piazza Ottavilla, 1 - 00152 - Roma
e-mail: curiagen@oadnet.org
pec: curiagen@pec.it
Tel.: +39 06 589 6345
WhatsApp: +39 324 089 3400

Capa, paginação e publicação

Fr. Diones Rafael Paganotto, oad

Foto da capa

Religiosos do Colégio Internacional
em um momento de oração na igreja
Gesù e Maria, em Roma

Todos os números - online

oadnet.org/presenza-agostiniana/

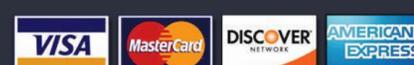
Sumário

Um convite à leitura

A oração como expressão da personalidade	04
<i>Fr. Angelo Grande, oad</i>	
A oração na espiritualidade agostiniana	06
<i>Fr. Antonio Carlos Ribeiro, oad</i>	
A Liturgia das horas na vida dos Agostinianos Descalços	09
<i>Fr. Calogero Carrubba, oad</i>	
A oração em uma Casa de formação agostiniana	12
<i>Fr. Ghylain Lwanga, oad</i>	
SMIRS: Instituto de teologia em Cebu City - Filipinas	15
<i>Fr. Annacletus Nzewuihe, oad</i>	
Liturgia doménical com Santo Agostinho - março/abril 2024	19
<i>Fr. Gabriele Ferlisi, oad</i>	
Algumas fotos	29
Votos de Páscoa: a oração na vida do cristão	32
<i>Fr. Nei Márcio Simon, oad</i>	

Colaboração e doação

* PAYPAL ou CARTÃO (crédito/débito)



A oração

como expressão da personalidade

Fr. Angelo Grande, oad



Falar sobre a oração equivale a introduzir os próprios leitores ou interlocutores em seu íntimo. A oração, de fato, não é nada além do canal preferencial pelo qual a pessoa estabelece, mantém e cultiva sua **comunhão com Deus**.

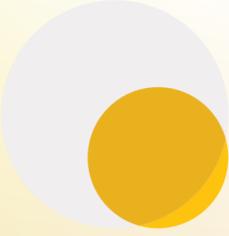
Essa comunhão se nutre de confiança e amor e se manifesta com atitudes de louvor e admiração; de gratidão e súplica; de contentamento e pedido de perdão; de escuta e diálogo; de silêncio, tornando-se beatificante pela percepção da presença do Outro. Quem tem pouca familiaridade com a Bíblia pode ter dificuldade em encontrar todos os estados de espírito acima mencionados na oração dos **150 Salmos**.

Ana, a mãe de Samuel, que também manifesta externamente a intensidade de sua oração, responde ao sacerdote Eli: "Estou apenas derramando meu coração diante do Senhor" (1 Sam 1,15).

Na oração, cada pessoa tem seu próprio **vocabulário**, pois cada um expressa sua originalidade única que foge de homogeneizações frustrantes. No entanto, é útil, quando não necessário, recorrer à experiência alheia não como imposição padronizada, mas como um útil acompanhamento daqueles que nos precedem ou caminham ao nosso lado.

Por isso, pessoalmente, acho útil, e espero que seja igualmente útil para os leitores, lembrar e propor **sugestões e conselhos** daqueles que não apenas recitaram orações, mas viveram na oração.





“Apenas aqueles que rezam podem afirmar e testemunhar que a oração é necessária e vital como a respiração!”



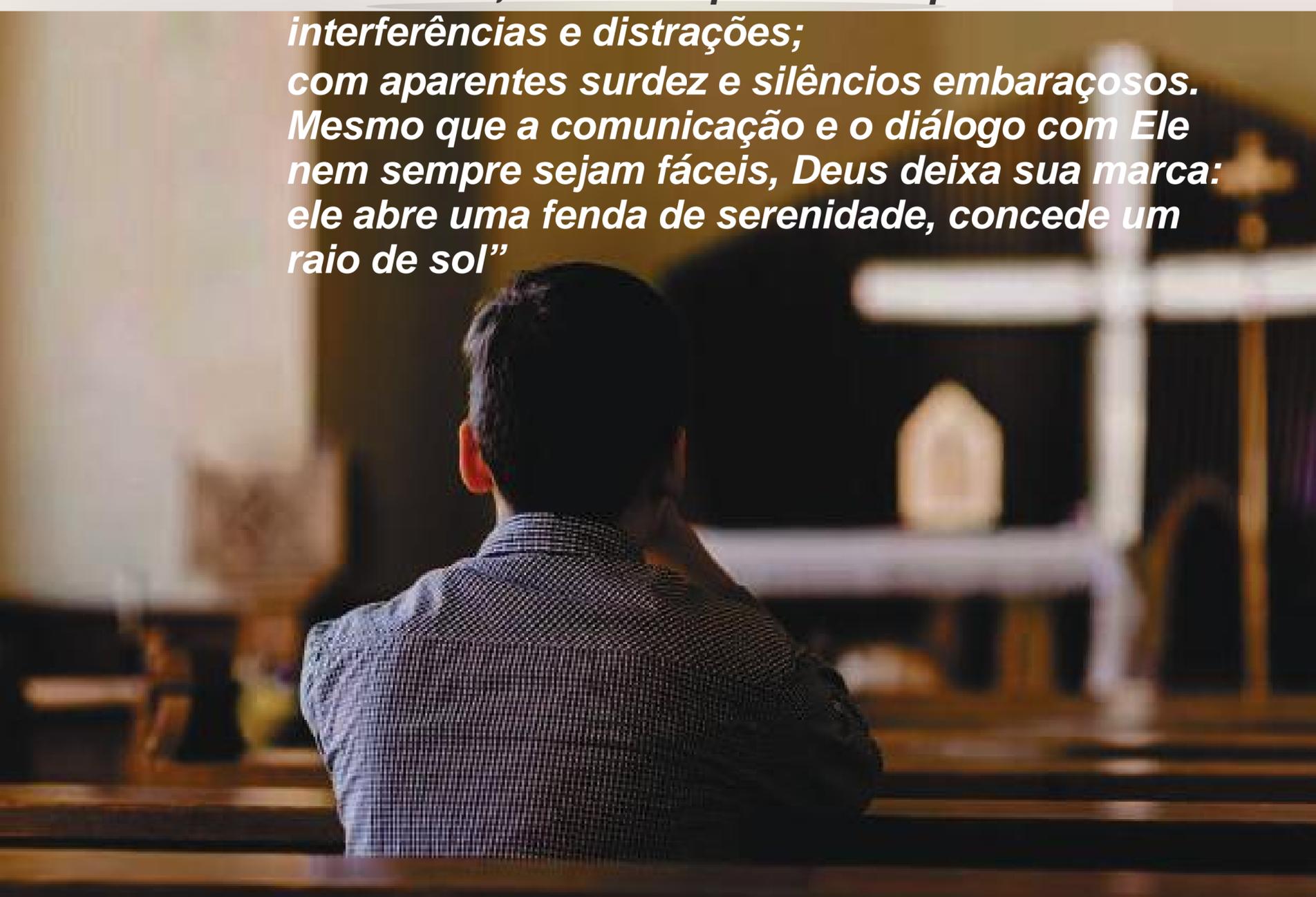
“A oração, como toda forma de comunhão, nasce e se nutre com a certeza de um amor recebido e correspondido!”



“Na oração, há a percepção tranquilizadora da presença do Outro não com uma experiência imediata e tangível, portanto, é necessário que as portas e janelas que conectam com o cotidiano sejam capazes de filtrar e, se necessário, rejeitá-lo!”



“Quem ora está em busca de um rosto, de uma pessoa reconfortante; anseia por um encontro. Aquele que reza com confiança se dispõe à conexão e procura permanecer conectado, sem se importar com possíveis interferências e distrações; com aparentes surdez e silêncios embaraçosos. Mesmo que a comunicação e o diálogo com Ele nem sempre sejam fáceis, Deus deixa sua marca: ele abre uma fenda de serenidade, concede um raio de sol”



A oração

na espiritualidade agostiniana

Fr. Antonio Carlos Ribeiro, oad - @antonio_titto



Pellegrinos da esperança é o convite do Papa Francisco para o próximo Ano Santo. Após um tempo difícil de distanciamento, fechados em casa, impedidos de fazer coisas simples como ir à igreja, fazer compras, ir à escola, estamos retomando o caminho. A pandemia nos deixou um sentimento de desânimo, medo, mas também um forte desejo de recomeçar. Muitas pessoas queridas para nós nos deixaram, se foram. Quanta dor, quanta tristeza, quanta angústia...

Mas devemos levantar-nos e seguir em frente. Não é fácil, mas é necessário, especialmente para os cristãos. Recordamos as palavras de Jesus na cruz: "Perto da cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, vendo sua mãe ali, e, perto dela, o discípulo a quem ele amava, disse à sua mãe: 'Mulher, eis aí o teu filho!'. Depois disse ao discípulo: 'Eis aí tua mãe!'. E daquela hora em diante o discípulo a tomou consigo" (Jo 19,25-27).

Papa Francisco, por ocasião do Ano Santo, nos convida inicialmente a retomar nossa **peregrinação de fé** como sinal de unidade e esperança. Em preparação para este momento especial de graça, ele nos propõe empreender uma viagem na história, relendo alguns documentos do Concílio Vaticano II como *Dei Verbum*, *Gaudium et Spes*, *Sacrosanctum Concilium* e *Lumen Gentium*.



O Papa também nos convida a dar um segundo passo em direção à celebração do Jubileu: a **oração**, caminho de santidade, que nos leva a viver a contemplação mesmo no meio da ação. A esse respeito, o texto de nossas *Constituições* é muito claro ao falar da importância da oração na vida dos Agostinianos Descalços à luz da espiritualidade de Santo Agostinho:



Chamados à santidade, os Agostinianos Descalços, a exemplo de Santo Agostinho e da primeira comunidade agostiniana de Tagaste, têm a intenção, com o auxílio da graça, de alcançar a perfeição do amor evangélico, buscando a Deus e alegrando-se comunitariamente, em uma peculiar atitude de humildade, porque Deus é bem comum, não particular, sendo também o maior de todos os bens. Este carisma é resumido na frase: **Felizes por servir ao Altíssimo em espírito de humildade.**

Cientes de ser criados à imagem e semelhança de Deus Uno e Trino, em seu trabalho espiritual comum tendem a: tornar nítida sua imagem, impressa na alma, porém ofuscada pelo pecado; vir a ser “posse” de Deus; edificar-se como templo de Deus: Ele, de fato, habita em cada um dos fiéis como em outros tantos templos seus e nos fiéis reunidos em comunidade como no seu templo.

Inseridos pelo batismo no mistério de Cristo, o humilde Jesus, e da Igreja, mãe que gera os mosteiros, querem viver a densidade deste mistério: colocando o fundamento e a esperança em Cristo, caminho e fim da caminhada de fé; imitando fielmente Cristo na alegria do cântico novo; tornando-se membros escolhidos do corpo místico, o Cristo total, empenhados na edificação da cidade de Deus; oferecendo-se diante do mundo como modelo de pequena Igreja, sendo a comunidade a parte mais nobre da veste de Cristo (*Constituições 3-5*).

A oração não é apenas um caminho em direção à santidade, mas também é um elemento fundamental da **vida em comum**. Viver juntos sem a presença de Deus significa compartilhar apenas bens materiais. Quando Deus está presente na vida em comum, o verdadeiro significado de estar junto se transforma. A oração não elimina os problemas, as dificuldades, o sofrimento e as doenças, mas fornece a força e a coragem para enfrentar tudo o que acontece. Portanto, a oração não é apenas um caminho, mas é o caminho para a salvação.

Há uma bela canção que propõe: **canta e caminha.**



Canta e caminha!

Canta e caminha,

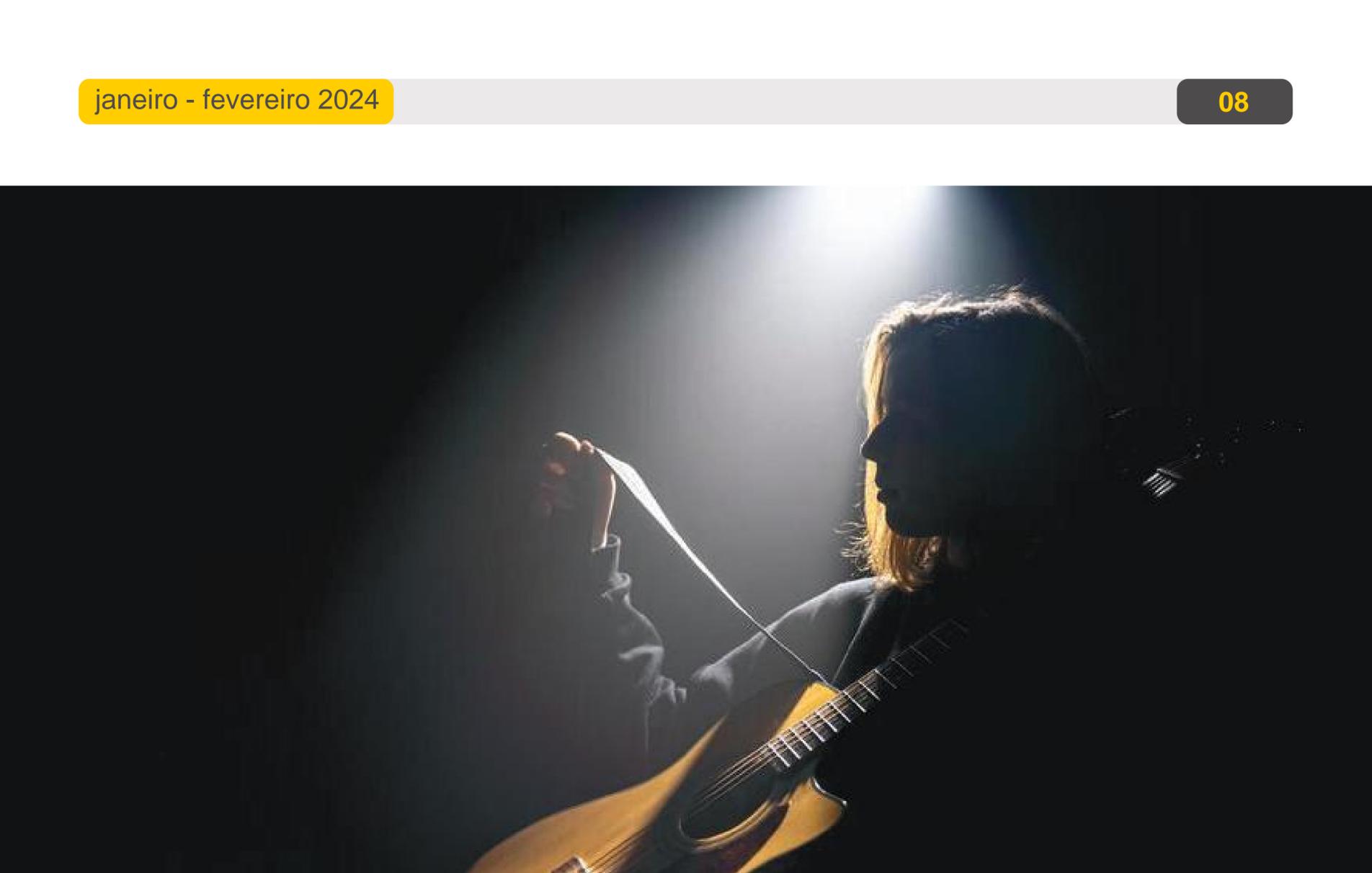
louvando sempre a Deus

de todo o coração.

1. Pois cantar é muito bom,
e louvar é bem melhor.

Louvar a Deus com os irmãos,
traz alegria e muita paz.





Sabe-se, como afirma Santo Agostinho, que cantar é uma expressão de amor. Apenas quem ama é capaz de cantar. Portanto, podemos afirmar que cantar é uma forma de oração. Por isso, dizemos que quem canta ora duas vezes! Expressar com música as maravilhas de Deus em nossa vida significa reconhecer Sua presença ao nosso lado. A música se torna a voz da alma.

Sant'Agostinho desejando que seus irmãos vivessem com alegria a vida em comunidade nos propõe a *Regra* na qual a oração não seja negligenciada e remediada: "Reservai o oratório para aquilo a que foi destinado, à oração, pois o próprio termo define a sua finalidade. Isto para impedir que, se alguém, tendo tempo, quiser rezar também fora do horário estabelecido, não seja perturbado por quem achar conveniente usá-lo para outros fins" (*Regra* 11).

Na *Carta 130*, Santo Agostinho responde a uma viúva chamada Proba, que pergunta como orar para entrar no Reino de Deus. Ele fica surpreso com essa senhora, que tem muitos filhos, ao fazer essa pergunta. No entanto, baseando-se nas Escrituras, ele encoraja Proba a buscar seu **desejo de salvação** através da oração, uma vida reta e confiança na misericórdia de Deus.

Em nosso ser, há uma espécie de "ignorância instruída", iluminada pelo Espírito de Deus, que auxilia nossa fraqueza. De fato, o Apóstolo Paulo, depois de afirmar: "Se esperamos o que não vemos, o aguardamos com paciência", acrescenta: "Da mesma forma, o Espírito também vem em auxílio de nossa fraqueza; pois não sabemos o que devemos pedir em oração, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis" (Rm 8,26-27). Aquele que sonda os corações conhece o que o Espírito deseja, pois ele intercede pelos santos.

Isso não deve ser entendido no sentido de que o Espírito de Deus intercede pelos santos como se não fosse Deus. De fato, quando se diz "intercede pelos santos", significa que ele induz os santos a orar, assim como se afirma: "O Senhor, vosso Deus, vos prova, para saber se o amais", ou seja, "para vos fazer conhecer". O **Espírito Santo impulsiona os santos a rezar** com gemidos inexprimíveis, inspirando neles o desejo de um bem tão grande, mas ainda desconhecido, que aguardamos com esperança. Como pode ser expresso um bem desconhecido quando se deseja? Se fosse completamente desconhecido, não seria objeto de desejo; e se fosse completamente conhecido, não seria desejado com gemidos.

A Liturgia das horas

na vida dos Agostinianos Descalços

Fr. Calogero Carrubba, oad



A oração pública e comum do povo de Deus é considerada um dos principais **deveres da Igreja**. De fato, ela se inspira no exemplo de Cristo, que introduziu a oração como um hino que é entoado no céu. Cristo continua seu ofício sacerdotal por meio da Igreja, que "louva o Senhor sem cessar e intercede pela salvação de todo o mundo, não só com a celebração da Eucaristia, mas de vários outros modos, especialmente pela recitação do Ofício divino" (*Sacrosanctum Concilium* 83).

De fato, o Ofício divino "destina-se a consagrar, pelo louvor a Deus, o curso diurno e noturno do tempo" (*Sacrosanctum Concilium* 84). Quando são os sacerdotes, religiosos ou fiéis que rezam juntos o **Ofício divino**, pode-se dizer que é "a voz da Esposa que fala com o Esposo ou, melhor, a oração que Cristo, unido ao seu Corpo, eleva ao Pai" (*Ibidem*).



1. A oração da Igreja

A Chiesa continua a oração de Cristo, porque, através da oração, os homens reconhecem e professam a soberania de Deus e, ao mesmo tempo, se unem a Cristo, estabelecendo uma relação íntima com Ele", como diz Santo Agostinho:

Dom maior não poderia Deus conceder aos homens do que fazer com que seu Verbo, pelo qual criou todas as coisas, se tornasse Cabeça da humanidade, unindo a si os homens, enquanto seus membros, a ele Filho de Deus e filho do homem, um só Deus com o Pai, um só homem com os homens. Ao nos dirigirmos, suplicantes, a Deus não apartemos o Filho, e ao rezar o corpo do Filho, não se separe da Cabeça. Seja ele o único Salvador de seu corpo, nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, que suplique por nós, ore em nós, e a quem endereçamos nossas preces. Ora por nós como nosso sacerdote, ora em nós como nossa Cabeça e a ele oramos como a nosso Deus. Reconheçamos, portanto, na sua as nossas vozes, e sua voz em nós (*Comentário ao Salmo 85,1*).



A oração ao Pai por meio do Filho é realizada em união com o Espírito Santo, que "vem em auxílio de nossa fraqueza" e "intercede insistentemente por nós com gemidos inexprimíveis" (Rm 8,26). Ele mesmo, como o Espírito do Filho, infunde em nós "o espírito de filhos adotivos, por meio do qual clamamos: Abba, Pai" (Rm 8,15).

O exemplo e o mandamento do Senhor de orar sem cessar pertencem à

essência da Igreja, como comunidade dos filhos de Deus, pela qual ela é chamada a manifestar seu caráter na oração.

Portanto, embora a oração pessoal seja necessária e recomendada, a **oração comunitária** tem uma dignidade especial, pois o próprio Cristo disse: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles" (Mt 18,20).



2. Dimensões da Liturgia das horas

A primeira dimensão que se pode notar na Liturgia das horas é a **consagração do tempo**. De fato, Cristo ordenou: "É necessário rezar sem desanimar" (Lc 18,11). Portanto, a Igreja, obedecendo ao mandamento do Senhor, não cessa de elevar orações, entre as quais se destaca o Ofício Divino, que tem como característica a santificação do curso do dia e da noite.

Outra dimensão da Liturgia das Horas é que ela estende às diferentes horas do dia as prerrogativas do mistério eucarístico, que são o louvor e a ação de graças, a memória dos mistérios da salvação, as súplicas e a antecipação da glória celestial.

Na Liturgia das Horas, realiza-se a santificação do homem e exerce-se o culto divino de modo a realizar nela um **diálogo entre Deus e o homem**, no qual Deus fala ao seu povo que responde de modo unificado com canto e oração.

Além do louvor a Deus, a Igreja na Liturgia das Horas expressa os votos e desejos de todos os cristãos. Na verdade, ela suplica a Cristo e, por meio dele, ao Pai pela salvação de todo o mundo.



3. A Liturgia das horas nas *Constituições* e no *Diretório*

As *Constituições* dos Agostinianos Descalços, ao tratarem da vida litúrgica, afirmam que os religiosos expressam a **união de mentes e corações**, fundamento da vida religiosa, também com a oração comum e especialmente com a Liturgia das Horas. De fato, com esta oração, eles colocam em prática a exortação do Santo Padre Agostinho: "quando vos dirigis a Deus com salmos e cânticos, vivei no coração o que exprimis com a boca" (*Regra* 12).

Com a oração da Liturgia, eles se associam ativamente à Igreja no hino de louvor ao Pai, que Cristo, Sumo Sacerdote, introduziu na terra e cooperam "na edificação e no aumento do Corpo Místico de Cristo" (*Liturgia horarum* 24).

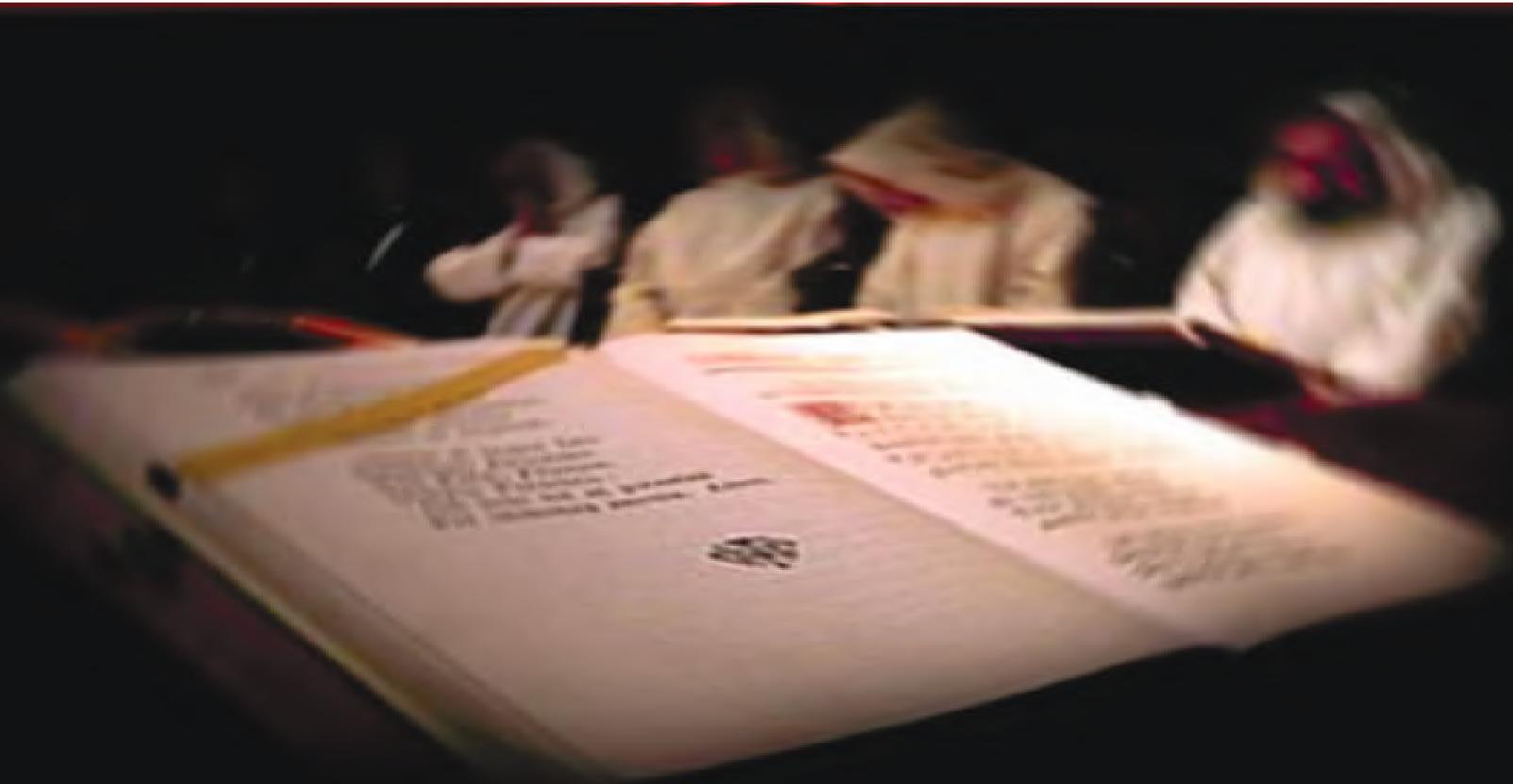
O *Diretório*, por fim, prescreve que o Ofício em comum seja celebrado de acordo com as normas litúrgicas, e nas Casas com menos de três religiosos, pelo menos Laudes e Vésperas devem ser recitadas em comum. Da mesma forma, estabelece que os irmãos recitem diariamente Laudes e Vésperas (*Diretório* 5).



4. Conclusão

Considerando que a oração pública e comum do povo de Deus é considerada um dos principais deveres da Igreja, os Agostinianos Descalços, fiéis à palavra de Cristo que convida a orar incessantemente (Lc 18,11), dedicam-se à **celebração diária da Liturgia das horas**. Dessa forma, eles colaboram para santificar as atividades do dia e entoam seus hinos de louvor ao Senhor, agradecendo por todos os dons recebidos, fazendo memória dos mistérios da salvação e elevando suas súplicas pelas necessidades da Igreja e de todo o povo de Deus.

Através da recitação do Ofício Divino, eles se associam "àquele hino de louvor que por toda a eternidade é cantado na celeste morada; ao mesmo tempo antegoza as delícias daquele celestial louvor que João nos descreve no Apocalipse e que ressoa ininterruptamente diante do trono de Deus e do Cordeiro" (*Liturgia horarum* 16).



A oração

em uma Casa de formação agostiniana

Fr. Ghylain Lwanga, oad



1. A oração como base

Lendo os Evangelhos, **uma das características mais importantes** da vida de Jesus certamente foi o grande espaço que ele deu à oração. Em várias ocasiões, o encontramos em oração, às vezes em particular com o Pai, outras vezes na companhia de seus discípulos. A comunhão com o Pai era parte integrante da vida de Jesus. Portanto, o jovem chamado a seguir Cristo deve imitar o seu exemplo, deve ser uma pessoa que se coloca para ouvir o Mestre.

Santo Agostinho, após a sua conversão, deu também um lugar importante à oração, quando disse: **“Dedica-vos com zelo à oração nas horas e nos tempos marcados. Quando vos dirigis a Deus com salmos e cânticos, vivei no coração o que exprimis com a boca”** (Regra 10; 12).



2. A oração na formação

A oração, de fato, é um **elemento-chave** na formação religiosa. É considerada como um lugar de encontro com o Senhor, fonte de inspiração para uma vida evangélica e meio de permanecer em comunhão com Ele. A oração também é um processo de conversão que ajuda os jovens religiosos a crescerem em sua aspiração por um tipo de vida evangélica, seguindo os passos de Jesus. De fato, Agostinho diz: **“Vivei**

unânicos na casa, tendo “um só coração e uma só alma em Deus, porque a concórdia é a primeira finalidade de vossa vida em comunidade” (Regra 3).

Vivendo unânimes na casa, é necessário ter comunhão com o autor da vida, e essa comunhão se dá através da oração. Ao orarmos a Deus, comunicamo-nos com Ele. Portanto, a oração é um ato de **comunicação com Deus** que ajuda os jovens a se tornarem adultos maduros. De fato, a oração é um meio que ajuda a fortalecer a fé, a encontrar significado na vida e a desenvolver qualidades como paciência, tolerância, compreensão e gratidão. Além disso, a oração ajuda os jovens a superarem as dificuldades e a encontrarem a paz interior.



O encontro com o Senhor não pode ocorrer sem uma **preparação interior**. Percebendo sua morte iminente, Jesus leva consigo seus discípulos e os conduz ao Getsêmani para orar, mas o sono os vence (Mt 26,46).

Assim como os discípulos, às vezes, nossos olhos são pesados pelo sono: sono de cansaço, sono de desânimo. De fato, não nos esqueçamos que o segredo de tudo está na oração. Jesus nos convida a orar sempre sem nos cansarmos.

A importância da oração foi compreendida pelos discípulos do Senhor. Após a Ascensão de Jesus, os encontramos em oração, esperando a vinda do Espírito Santo. Leia-se que perseveraram na oração (At 1,14).

A oração é parte integrante da vida do batizado. A vida eterna é conhecer a Deus, e isso se manifesta através do diálogo e da comunhão mútua entre o crente e seu Deus. E é na oração que os jovens em formação descobrirão cada vez mais a voz de Deus em seu **caminho vocacional**, permitindo-lhes um diálogo com o Senhor e crescendo sempre em seu amor.



Professos na Missa



Liturgia e oração



3. Os frutos da oração

Negli scNos escritos apostólicos, Paulo encoraja fortemente a **perseverar na oração**, assim como Jesus fez nos Evangelhos. Ele nos exorta a orar incessantemente (1Tes 5,17). A Timóteo, seu filho na fé, ele recomenda que ore antes de tudo e em todo lugar. Ele nos convida, que desejamos seguir a Cristo, a apresentar petições, orações, súplicas e ações de graças por todos os homens, pois isso é bom e agradável aos olhos de nosso Deus Salvador.



Oração em comum

Rezar é, antes de tudo, se aproximar de Deus e comunicar com Ele. De fato, toda a vida espiritual é feita de grandes movimentos interiores, incluindo a oração e a meditação. A oração consiste em falar, expressar-se, pedir. Enquanto a meditação permite o silêncio necessário para receber o que Deus, o Universo, a vida têm para nos transmitir de modo único.

Se para Jesus a oração teve um lugar de destaque em sua vida, é óbvio que na vida de um discípulo de Cristo devemos colocar a oração como **indispensável** em nossa vida. Um cristão sem vida de oração é uma pessoa que não percebeu a riqueza da comunhão com Deus. Podemos questionar nossa compreensão do Evangelho. Conhecer a Deus é dialogar com Ele. Isso é ter a vida eterna prometida pelo Salvador (Jo 17,3).

O mundo hoje nos oferece tantas tentações, mas seguindo o exemplo de Jesus, que através da oração soube resistir, o jovem em formação não deve se deixar cair na armadilha de Satanás. É através da oração que encontrará nova força para derrotar o diabo. Ele deve permanecer ligado a Cristo, fonte de vida.



No entanto, o jovem em formação permanece um sinal para o nosso mundo. Por sua maneira de viver, deve se destacar dos outros, deve ser uma pessoa profunda. Deve pregar mais com sua atitude do que com suas palavras. E ao rezar com fé, ele encontrará Jesus, o caminho, a verdade e a vida. Sem verdadeira oração, não podemos fazer nada, nem para nós mesmos, nem para os outros.



SMIRS

Instituto de Teologia em Cebu City - Filipinas

Fr. Annacletus Nzewuihe, oad



O Instituto Santa Monica de Estudos Religiosos (**SMIRS**) é uma instituição renomada localizada no OAD Tabor Hills, em Cebu City, nas Filipinas. O instituto oferece diversos programas que atendem às necessidades espirituais daqueles que desejam aprofundar sua compreensão da fé, especialmente os candidatos à vida sacerdotal e religiosa e aos leigos envolvidos nos ministérios da Igreja católica.



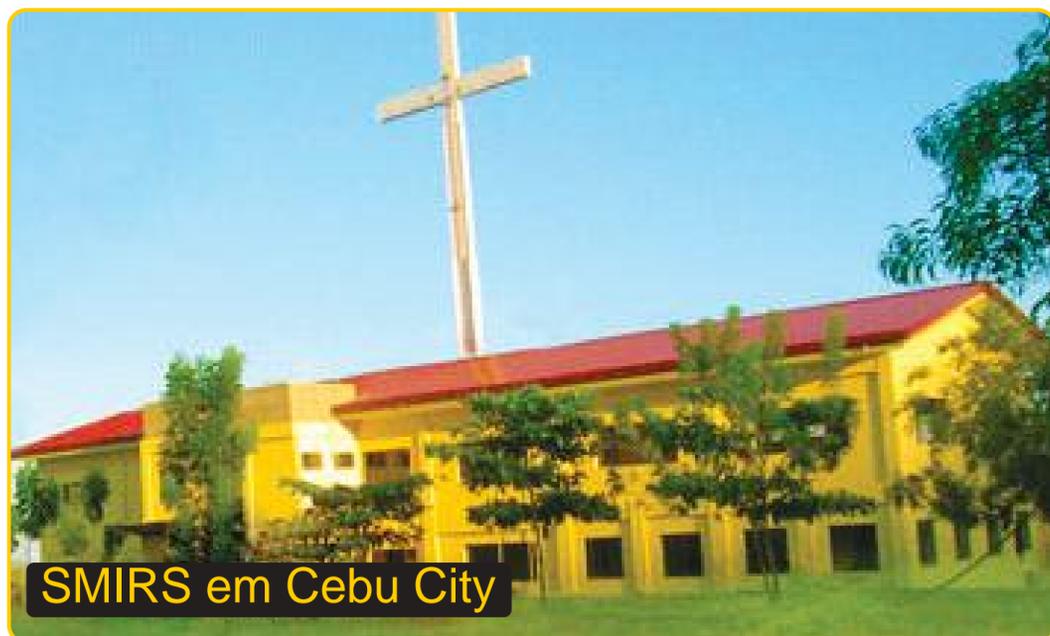
1. História

O SMIRS foi fundado em **2004** pela nossa Ordem nas Filipinas, que reconheceu a necessidade de uma instituição focada em um programa equilibrado de estudos e formação humana, cristã, agostiniana e religiosa integrada para os candidatos da OAD ao sacerdócio e à vida religiosa.

Devido à necessidade de ministrar e aumentar os estudos sobre a vida religiosa e agostiniana no programa de **formação teológica** de nossos professos, a comunidade iniciou uma escola teológica afiliada à University of San Agustin quando esta operava com status autônomo concedido pela Comissão de Ensino Superior. Enquanto o instituto funcionava como uma extensão da Escola de Pós-Graduação da University of San Agustin em junho de 2004, o *Memorando de Entendimento* foi assinado em 27 de agosto de 2004 no OAD Tabor Hill, na presença do Prior geral, Fr. Antonio Desideri, e de Sua Eminência, o Cardeal Ricardo Vidal.

Um grupo de professores com credenciais qualificadas foi formado para cobrir as disciplinas contidas no currículo de quatro anos. O primeiro ano de atividades teve 14 alunos e, no segundo ano, outros 14 foram adicionados, sem contar algumas religiosas presentes como observadoras para enriquecer sua formação na vida consagrada.

Até o momento, mais de 130 graduados no Programa Teológico e alguns com Mestrado em Estudos Religiosos foram produzidos pelo instituto. Em 2024, o SMIRS celebrará com gratidão seus **20 anos de atividade**. As autoridades, colaboradores e



SMIRS em Cebu City

alunos do instituto são gratos a Deus por estes anos de existência e desejam expressar sua gratidão a todos que foram instrumento para a sustentação diária do instituto e por todo o seu generoso apoio que manteve a escola até hoje.



2. Missão

Desde a sua fundação, o SMIRS tem se empenhado em promover o crescimento intelectual, incentivar a liderança pastoral e cultivar o desenvolvimento espiritual entre seus estudantes que se preparam para se tornar ministros de Deus na Igreja. O **principal objetivo** do Instituto é oferecer oportunidades para aqueles que estão se preparando para o sacerdócio e a vida religiosa, assim como para leigos e religiosos, se envolverem em um estudo rigoroso e reflexivo sobre questões relacionadas à fé católica.

O SMIRS visa preparar os estudantes a se tornarem testemunhas eficazes de Cristo em seus respectivos ministérios e comunidades. A missão se estende à integração e excelência na teologia católica e Doutrinas da Igreja, nos estudos agostinianos, nos votos religiosos, na vida consagrada e na pesquisa teológica.



3. Percurso acadêmico

O SMIRS oferece uma ampla gama de programas projetados para atender às diversas necessidades educacionais de seus alunos. Estes incluem cursos de certificação para leigos e ministros leigos da Igreja, bem como religiosos, o programa de Certificação em Teologia para candidatos ao sacerdócio e o Mestrado em Teologia em colaboração com a CICM - Mary Hill School of Theology em Manila.

Atualmente, o Instituto está no processo de afiliação eclesiástica à Faculdade de Teologia da Universidade Pontifícia e Real Santo Tomas, em Manila, para o Bacharelado em Teologia.

A grade curricular combina **instrução teórica com aplicação prática**, garantindo que os alunos adquiram tanto o conhecimento fundamental quanto a experiência pastoral. Alguns dos cursos oferecidos pelo SMIRS incluem Sagradas Escrituras, Teologia sistemática e dogmática, Teologia moral, Liturgia, Espiritualidade, Direito Canônico, História da Igreja e Teologia Pastoral.

Além disso, o instituto hospeda cursos, seminários e conferências com palestrantes locais e internacionais de renome, enriquecendo ainda mais a experiência de aprendizado para seus alunos



4. Participação da comunidade

Além do aspecto acadêmico, o SMIRS se envolve ativamente com a comunidade de Cebu por meio de numerosas **iniciativas de voluntariado**. O Instituto colabora com paróquias, escolas e outras organizações para conduzir formações catequéticas, retiros, momentos de reflexão e sessões de formação de valores.

Além disso, o SMIRS organiza **eventos sociais e esportivos**, como a famosa dança Sinulog de Cebu, demonstrando seu compromisso em celebrar e preservar a cultura e as tradições cebuanas dentro de um contexto cristão; atividades esportivas.



Entrada do SMIRS

O SMIRS também mantém parcerias com professores locais e estrangeiros. Essas conexões permitem a troca de ideias, recursos e melhores práticas na educação religiosa e na formação, beneficiando, em última instância, a comunidade mais ampla que supera o Instituto.



5. Impacto

Ao longo dos anos, o SMIRS tem feito contribuições significativas para o cenário religioso da Arquidiocese de Cebu e além. Seus ex-alunos desempenham diversos papéis dentro da Igreja e da sociedade, incluindo párocos, religiosas, professores, ministros da juventude, conselheiros e assistentes sociais. Muitos também prosseguiram com estudos avançados no exterior, trazendo insights e experiências valiosas que continuam a enriquecer as ofertas acadêmicas do instituto.

Além de formar ministros e líderes competentes, o SMIRS desempenhou um papel crucial em cultivar uma **comunidade de fé** vibrante na cidade de Cebu. Ao oferecer uma educação religiosa acessível e de alta qualidade, o instituto contribui para garantir que a riqueza da tradição católica e dos ensinamentos agostinianos permaneçam relevantes e envolventes para as gerações futuras.



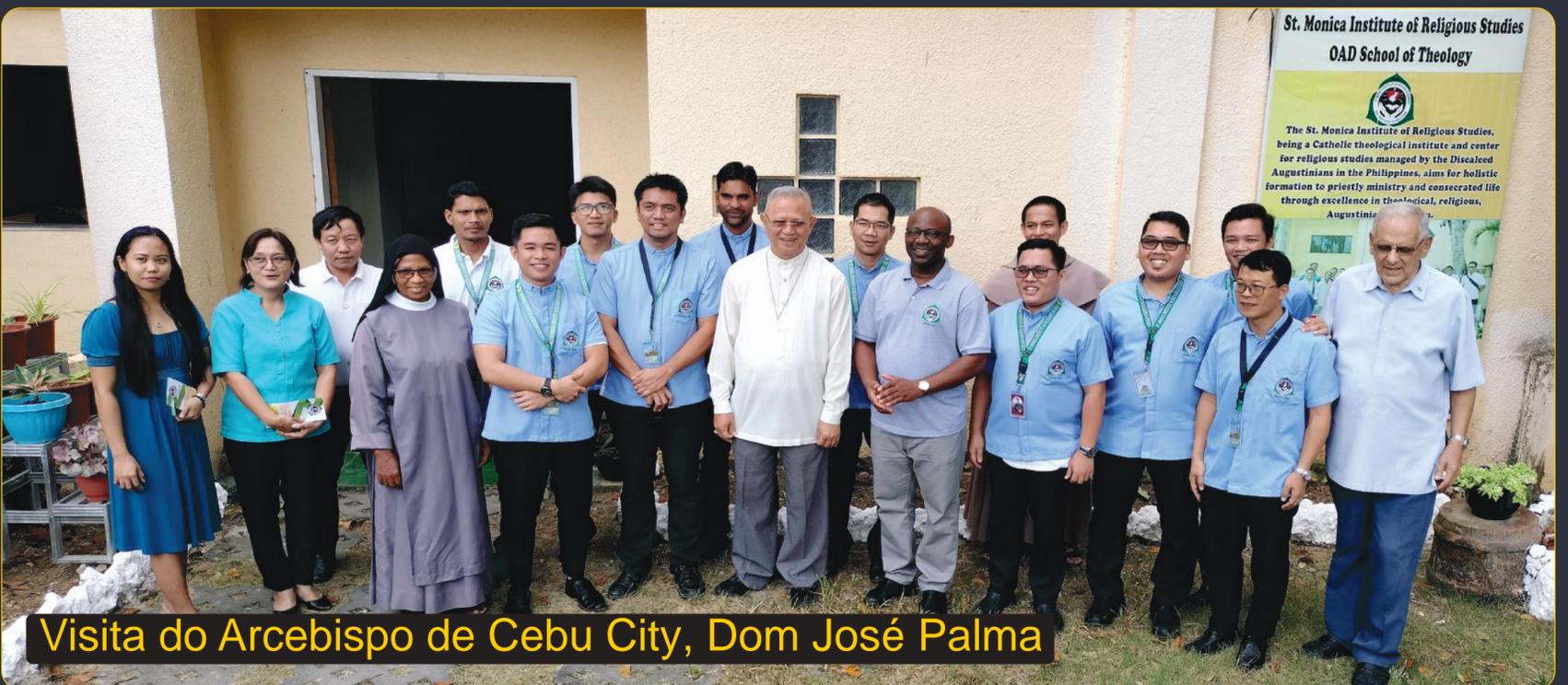


6. Conclusão

O SMIRS se destaca como um testemunho do poder da educação baseada na fé em moldar os candidatos ao sacerdócio, à vida religiosa e aos ministros leigos da Igreja católica.

Com seus programas acadêmicos abrangentes, envolvimento dinâmico na comunidade e impacto expandido, o SMIRS continua a ser um farol de esperança, conhecimento e orientação espiritual para inúmeras pessoas na região das Visayas e além.

Enquanto avança para o futuro, o SMIRS permanece firme em sua missão de formar discípulos que irão fazer a diferença no mundo.



Visita do Arcebispo de Cebu City, Dom José Palma



Universidade Pontifícia e Real Santo Tomas



Aula de teologia

Liturgia doménical

com Santo Agostinho - março/abril 2024

Fr. Gabriele Ferlisi, oad



O objetivo desta coluna é indicar aos nossos irmãos e leitores alguns pensamentos de Santo Agostinho, que podem ajudá-los a dar um toque mais agostiniano à reflexão sobre a Palavra de Deus aos domingos e, em particular, à preparação da homilia para este Ano B.

3 de março de 2024

III Domingo de Quaresma

Ex 20,1-17

1Cor 1,22-25

Jo 2,13-25



Zelo pelo templo de Deus

A liturgia do III Domingo da Quaresma deste ano B apresenta o tema do Templo: um tema central na Bíblia e na catequese quaresmal.

Em seu comentário, Santo Agostinho:

- 1) destaca o zelo com que Jesus defende a sacralidade do templo material, porque é um lugar sagrado e figura da realidade do verdadeiro templo, que é o Corpo de Cristo, a Igreja e cada pessoa (*Tratado do Evangelho de João 10,4*);
- 2) esclarece que os mercadores que profanam o templo transformando-o em um mercado, e pior em uma taberna (*Tratado do Evangelho de João 10,6*), são aqueles que buscam seus próprios interesses e compram para vender coisas sagradas;
- 3) explica que o chicote que Jesus usou para expulsar os vendedores significa o laço dos pecados que cada um tece, encobrendo os pecados cometidos com outros pecados (*Tratado do Evangelho de João 10,5*).

Muito interessante é a descrição que Santo Agostinho faz da casa de Deus no *Sermão 27,1*: ela tem uma extensão tão grande quanto o mundo, e tem como fundações a fé, como paredes mestras a esperança, como decoração a caridade, e como tempo da consagração o fim do mundo. "Eis qual é a casa. Quando toda a terra canta o cântico novo, temos a casa de Deus. Ela é edificada cantando, fundamentada na crença, elevada na esperança, concluída no amor. Agora está sendo construída, consagrada no fim do mundo. Portanto, que as pedras vivas se apressem para o novo cântico, que venham e se deixem inserir na construção do templo de Deus. Reconheçam o Salvador, recebam aquele que as habita" (*Sermão 27,1*).

Mensagem: a liturgia nos convida a fazer o nosso melhor para zelar pela estabilidade e pela beleza da igreja, tanto material quanto espiritualmente.

10 de março de 2024

IV Domingo de Quaresma

2Cr 36,14-16.19-23

Ef 2,4-10

Jo 3,14-21



Serpente de bronze, figura de Cristo elevado na cruz

Neste IV Domingo da Quaresma, o tema de Cristo como salvador e juiz é destacado. Jesus é representado pela serpente erguida por Moisés no deserto, pois com Sua morte Ele nos liberta da nossa morte. Enquanto "a picada da serpente é letal, a morte do Senhor é vital. O olhar se volta para a serpente para imunizar-se contra a serpente. O que isso significa? Significa que o olhar se volta para a morte para derrotar a morte. Mas a morte de quem o olhar se volta? Para a morte da vida, se assim se pode dizer. [...] Assim como aqueles que olhavam para aquela serpente não pereciam pelas picadas das serpentes, da mesma forma aqueles que olham com fé para a morte de Cristo são curados das picadas dos pecados. E enquanto aqueles eram curados da morte para a vida temporária, aqui é dito: para que tenham a vida eterna" (*Tratado do Evangelho de João* 12,11).

Além disso, Jesus é apresentado como o enviado por amor, como salvador e não como juiz que condena: "Muitos amaram seus pecados, e muitos confessaram seus pecados. Aquele que reconhece seus próprios pecados e os condena já está de acordo com Deus. Deus condena seus pecados; e se você também os condena, você se une a Deus. O homem e o pecador são duas coisas distintas: o homem é obra de Deus, o pecador é sua própria obra, ó homem. Destrua o que você fez, para que Deus salve o que Ele fez. É necessário que você odeie em si mesmo sua própria obra e ame em si mesmo a obra de Deus" (*Tratado do Evangelho de João* 12,13).

Mensagem: a liturgia nos convida a manter constantemente os olhos fixos em Jesus Crucificado, pois todos os dias encontramos n'Ele inspiração e coragem para um novo começo.



17 de março de 2024

V Domingo de Quaresma

Jer 31,31-34

Hb 5,7-9

Jo 12,20-33



A glória da cruz

A glorificação através da humilhação da paixão é o tema central do quinto domingo da quaresma. O evangelista João narra a solene recepção de Jesus em Jerusalém pela multidão simples dos judeus e por alguns gregos que mostravam um vivo desejo de ver Jesus. Cristo, de fato, está no centro das aspirações tanto dos circuncisos quanto dos incircuncisos. Eles, diz Santo Agostinho, "eram como dois muros de origens opostas, convergentes pelo beijo da paz na única fé em Cristo" (*Tratado do Evangelho de João* 51,8).

Jesus mesmo reconhece esse momento de glória, mas imediatamente enfatiza seu significado usando duas imagens: 1) o grão de trigo que, para se tornar uma espiga, deve ser enterrado, ou seja, deve passar pela humilhação da paixão para alcançar a sublime grandeza da glorificação (*Tratado do Evangelho de João* 51,9); 2) a agitação da alma que Jesus confessa ter sentido antes de atrair todos para si mesmo na cruz.

Sobre essa imagem, é realmente comovente o que Santo Agostinho diz: "No entanto, sinto o meu Senhor, que com essas palavras me arrancou da minha fraqueza para me transferir para a sua força, sinto que ele diz: Agora a minha alma está perturbada. O que isso quer dizer? Como você espera que minha alma te siga, se vejo a tua alma perturbada? Como poderei eu suportar o que faz tremer a tua solidez? Em quem me apoiarei se a pedra angular desabar? Parece-me ouvir na minha alma ansiosa a resposta do Senhor que me diz: Poderás seguir-me com mais coragem, pois eu me substituo por ti de modo que permaneças firme: ouviste como tua a voz da minha potência, escuta em mim a voz da tua fraqueza; eu, que te dou força para correr, não retardo a tua corrida, mas ao passar em mim a tua angústia, abro-te a passagem para atravessares. Ó Senhor, mediador, Deus acima de nós, homem por nós! Reconheço tua misericórdia, pois tu, tão forte, te perturbas voluntariamente por amor, e aqueles muitos que inevitavelmente se perturbam por sua fraqueza, tu, mostrando a fraqueza do teu corpo, os consolas para que não caiam em desespero e pereçam" (*Tratado do Evangelho de João* 52,2).

O mesmo caminho que leva à glória passando pela humilhação, Jesus nos propõe quando nos diz que "quem ama a sua vida a perderá, e quem odeia a sua vida neste mundo, a guardará para a vida eterna".

Mensagem: a liturgia encoraja cada um a viver sua agitação junto com Jesus, com serenidade e confiança.

24 de março de 2024

Domingo de Ramos

Is 50,4-7

Fil 2,6-11

Mc 14,1-15.47



Ingresso glorioso nell'umiltà

Este domingo da Paixão ou dos Ramos marca o início da Semana Santa, assim chamada pelos grandes mistérios que são celebrados. É caracterizado por dois momentos: 1) o momento de alegria pela cor vermelha das vestes litúrgicas, a bênção dos ramos de palmeira e de oliveira com a procissão, em memória da entrada triunfal e humilde de Jesus em Jerusalém; 2) o momento solene da narrativa da paixão e morte de Jesus.

O primeiro deseja nos convidar a nutrir em nossos corações os sentimentos de simplicidade, humildade e alegria próprios das crianças e das pessoas simples e boas que acolhem e seguem Jesus: "As palmeiras são uma homenagem e um símbolo de vitória; pois, ao morrer, o Senhor teria vencido a morte e, através do troféu da cruz, teria obtido a vitória sobre o diabo, príncipe da morte" (*Tratado do Evangelho de João* 51,2). E também "o grito 'Hosana', segundo alguns que conhecem o hebraico, mais do que tudo expressa afeto; um pouco como as interjeições em latim: dizemos 'ai!' para expressar dor, 'ah!' para expressar alegria, 'oh!' para expressar admiração" (*Tratado do Evangelho de João* 51,29).

O segundo momento deseja nos incentivar a meditar sobre a Paixão de Jesus, que continua hoje na Igreja: uma Paixão despertada pelo amor e vivida com amor, na humildade. Jesus, aclamado, diz Santo Agostinho, é mestre da humildade, pois se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz. "Certamente não perde a divindade quando nos ensina com seu exemplo a humildade: nisso ele é igual ao Pai, naquilo ele é semelhante a nós. E na medida em que é igual ao Pai, ele nos criou para existir» (*Tratado do Evangelho de João* 51,3).

É um grande mistério a Paixão do Senhor, que só pode ser compreendido e acolhido se tivermos "olhos cristãos, não pagãos" (*Comentário sobre os Salmos* 56,14), para não nos limitarmos apenas a "ver", mas também a "vislumbrar", ou seja, a enxergar além da sexta-feira da paixão, para a alvorada radiante do domingo da ressurreição; e temos tanta humildade a ponto de não nos envergonharmos de nos deixarmos levar pelo navio da cruz: "Se quiserem viver um cristianismo autêntico, unam-se profundamente a Cristo naquilo que ele se fez por nós, para que possam chegar a ele naquilo que ele é e sempre foi. É por isso que ele nos alcançou, para se tornar homem por nós até a cruz. Ele se fez homem por nós, para poder levar os fracos através do mar deste século e fazê-los chegar à pátria, onde não haverá mais necessidade de navio, porque não haverá mais mar para atravessar" (*Tratado do Evangelho de João* 2,3).

Mensagem: a liturgia nos convida a fazer nossos os sentimentos de simplicidade, humildade, confiança e amor das crianças para acolhermos Jesus como elas.

31 de março de 2024

Domingo de Páscoa

At 10,34a.37-43

Col 3,1-4 ou 1Cor 5,6b-8

Jo 20,1-9 ou Lc 24,13-35



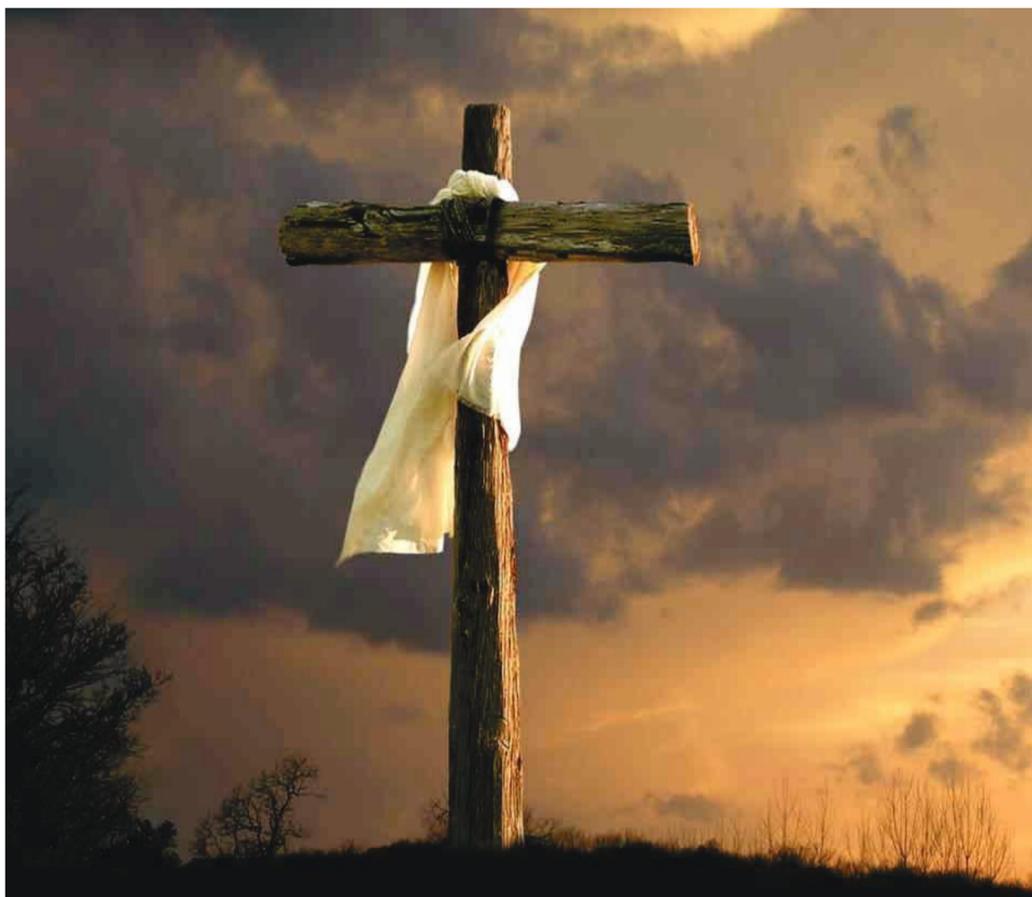
La risurrezione di Cristo, fondamento della nostra fede

A ressurreição de Cristo é o evento mais chocante e avassalador da história. São Agostinho diz: "A ressurreição do Senhor Jesus Cristo é o centro da fé cristã" (*Sermão 229/H,1*).

É a verdade que nos distingue dos adeptos de outras religiões. De fato, não acreditam nela os judeus, os pagãos, os muçulmanos, os hindus, os budistas; apenas os cristãos acreditam que Jesus ressuscitou dos mortos e está vivo (cf. *Sermão 234,3*). E, portanto, apenas os cristãos podem ser definidos como os homens e mulheres da ressurreição ou os homens e mulheres do Domingo.

Segue-se que a santificação do domingo não pode se reduzir a um simples fato disciplinar de dever religioso, mas é um fato de identidade religiosa. Não por acaso, na reforma litúrgica do Vaticano II, os Domingos após a Páscoa não são chamados de segundo, terceiro... domingo "após a Páscoa", mas segundo, terceiro... Domingo "da Páscoa", e diz-se que o Domingo é a Páscoa semanal, um dia indispensável - como disse São João Paulo II na Carta Apostólica *Dies Domini* - para o cristão: dia do Senhor, dia de Cristo, dia da Igreja, dia do homem, dia de todos os dias. O Domingo é o dia que, com o brilho da luz da ressurreição de Cristo, esclarece o sentido e o valor da Cruz e da Sexta-feira Santa. "Se removermos a fé na ressurreição dos mortos, toda a doutrina cristã desmorona", disse Santo Agostinho (*Sermão 361,2*).

Portanto, se a luz da Páscoa da ressurreição de Cristo se apaga, caímos na escuridão e não há mais cristianismo. Se o domingo, como disse São João Paulo II, se reduz a um mero "fim de semana", "pode acontecer que o homem permaneça fechado em um horizonte tão estreito que não lhe permita mais ver o 'céu'. Então, mesmo vestido para uma festa tão importante, ele se torna interiormente incapaz de 'festejar'".



Mensagem: a liturgia nos convida a colocar o evento da Ressurreição no centro da vida e a restaurar todo o seu valor ao domingo, a Páscoa semanal.

Aleluia.

7 de abril de 2024

II Domingo de Páscoa (da Misericórdia)

At 4,32-35

1Jo 5,1-6

Jo 20,19-31



Páscoa, festa da divina misericórdia

A Páscoa da morte e ressurreição de Jesus é o sublime dom da Misericórdia de Deus, que nos ama e deseja nossa salvação. Foi muito belo e significativo que o Papa São João Paulo II tenha instituído a festa da Divina Misericórdia e a tenha designado para o segundo Domingo, a Oitava da Páscoa. Etimologicamente, "Misericórdia" significa coração aberto que derrama amor sobre a miséria. Escreve Santo Agostinho: "A palavra 'misericórdia' deriva seu nome da dor pelo 'miserável'. Ambas as palavras estão contidas nesse termo: miséria e coração. Quando seu coração é tocado, afetado pela miséria alheia, então isso é misericórdia" (*Sermão 358/A,1; cf. Cidade de Deus 9,5*).

"Agora é o tempo da misericórdia, depois será o tempo do julgamento. Por que agora é o tempo da misericórdia? Agora ele chama aqueles que se afastaram, perdoa os pecados daqueles que retornam; é paciente com os pecadores, até que se convertam; e quando se convertem, esquece o passado e promete o futuro; encoraja os preguiçosos, consola os aflitos, ensina os zelosos, ajuda os que lutam; ninguém é abandonado por aqueles que se esforçam e clamam por ele, ele dá o que oferecer a ele, ele mesmo dá os meios para ser aplacado. Não deixe passar em vão, irmãos, o grande tempo da misericórdia, não deixe passar em vão para nós. Virá o julgamento: mesmo então haverá arrependimento, mas já será sem fruto" (*Comentário sobre os Salmos 32,II,d.1,10*).

Portanto, que ninguém desespere da misericórdia de Deus: "Qualquer que seja você que tenha pecado e não sabe se pode se arrepender de sua culpa e desespera de sua salvação, ouça Davi gemendo. O profeta Natã não foi enviado a você, foi enviado a você Davi. Ouça-o enquanto ele grita, e grite com ele; ouça-o enquanto ele geme, e gemam com ele; ouça-o enquanto ele chora, e adicione suas lágrimas às dele; ouça-o quando ele é corrigido, e regozije-se com ele. Se você não pôde evitar o pecado, não negue a esperança do perdão" (*Exposição do Salmo 50,5*). E são muito reconfortantes e esperançosas estas palavras que Santo Agostinho coloca na boca de Deus dirigidas àqueles que têm um passado cheio de grandes pecados: "Não me importa o que vocês foram até agora; sejam o que até agora não foram" (*Comentário sobre os Salmos 149,9*).

Falando de si mesmo, Santo Agostinho, testemunha e apóstolo da misericórdia, diz: "Atribuo à tua graça e à tua misericórdia o derretimento como gelo dos meus pecados; atribuo à tua graça também o mal que não cometi" (*Confissões 2,7,15*).

Mensagem: a festa de hoje da Divina Misericórdia nos convida a ser testemunhas e apóstolos apaixonados da Misericórdia.

14 de abril de 2024

III Domingo de Páscoa

At 3,13-15.17-19

1Jo 2,1-5a

Lc 24,35-48



As reações dos Apóstolos

na primeira aparição de Jesus Ressuscitado

A liturgia deste III Domingo de Páscoa nos apresenta o trecho do Evangelho de Lucas onde o evangelista descreve a primeira aparição de Jesus aos apóstolos reunidos no cenáculo e a reação que tiveram, não de plena aceitação e alegria, como talvez poderíamos esperar, mas de dúvidas e profundo turbamento. Eles pensaram que era um fantasma. O fato certamente causa surpresa, mas hoje não podemos deixar de agradecer aos apóstolos por suas dúvidas e turbulências, pois nos convencem de que não eram visionários.

O comportamento de Jesus é muito belo e encorajador, pois com delicadeza e referências às Escrituras, ele tentou tranquilizá-los sobre a realidade de sua ressurreição e sobre a missão que lhes foi dada de proclamar a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações.

Aqui está o que diz Santo Agostinho a respeito: "As leituras evangélicas sobre a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo são proclamadas solenemente em ordem. Hoje ouvimos como o Senhor Cristo mostrou a seus discípulos sua verdadeira carne em que havia sofrido e em que havia ressuscitado. Eles o ouviam enquanto falava, o viam presente ali e, além disso, o tocavam, enquanto ele lhes dizia: 'Toquem-me, apalpem-me e vejam: um fantasma não tem carne e ossos como vocês podem ver que eu tenho'. Eles, de fato, ao vê-lo, haviam duvidado e acreditavam estar vendo um fantasma, não um corpo. Portanto, que seja perdoado por Deus quem ainda crê que a ressurreição do Senhor não foi no corpo, mas apenas no Espírito, pois ele também perdoou aos seus Apóstolos, desde que, no entanto, não permaneça obstinado no erro e mude de ideia, pois eles também sentiram e mudaram de ideia. E qual não foi a sua condescendência, enquanto se mostrava a eles presente no corpo, também os confirmava na verdade das Escrituras! 'São estas', ele disse, 'as palavras que eu vos disse quando ainda estava convosco'. Como? Naquele mesmo momento ele não estava com eles e não falava com eles? Por que então: 'Quando ainda estava convosco'? Sem dúvida, quando eu estava convosco ainda mortal, como sois vós. 'São estas as palavras que eu vos disse, que era necessário que se cumprissem todas as coisas escritas sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então ele lhes abriu a mente para entenderem as Escrituras'. E ele ainda hoje nos abre as Escrituras da vida, ele que morreu por nós" (*Sermão 229/I,1*).

Mensagem: A liturgia nos convida a não nos perturbarmos por nossas dúvidas, mas a vivê-las como oportunidades de purificação e fortalecimento de nossa fé.

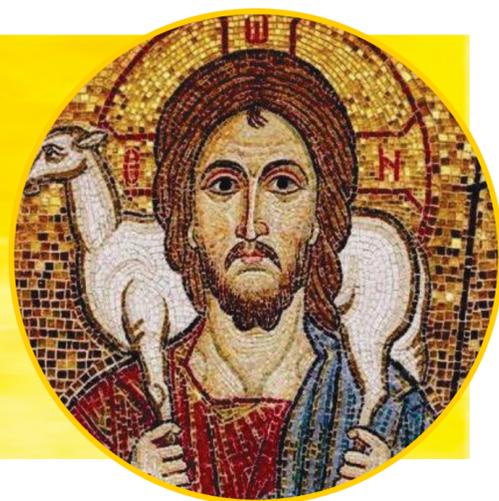
21 de abril de 2024

IV Domingo de Páscoa

At 4,8-12

1Jo 3,1-2

Jo 10,11-18



Cristo, o Bom Pastor

Hoje é o Domingo conhecido como o Domingo do Bom Pastor, devido ao Evangelho que a liturgia nos apresenta. A imagem evangélica do Pastor e das ovelhas é uma das mais belas e significativas. Jesus a adota e se autodenomina o bom Pastor que "conhece" suas ovelhas, cuida delas com amor, as defende e dá a sua vida por elas. Ele também é a porta e o porteiro. Opostos a Ele estão os mercenários, que, por serem tais, priorizam seus interesses, não se preocupam com o verdadeiro bem das ovelhas, não as defendem dos perigos, pelo contrário, fogem dos lobos; em resumo, são ladrões e salteadores. E infelizmente, é preciso reconhecer que o rebanho de Cristo tem pastores bons e mercenários. Mas Deus também nos fala através dos mercenários: "Ouçam agora de que forma os mercenários são necessários. Há muitos na Igreja que buscam vantagens materiais e, no entanto, pregam Cristo, e mesmo por meio deles a voz de Cristo é ouvida. As ovelhas não seguem o mercenário, mas a voz do pastor que se faz ouvir através do mercenário. Ouçam como o Senhor mesmo identificou os mercenários: 'Os escribas e fariseus - Ele disse - sentam-se na cadeira de Moisés; façam o que eles dizem, mas não façam o que eles fazem' [...] Mas se eles pretendessem ensinar suas próprias coisas, não os ouçam nem os imitem. Certamente esses buscam seus interesses, não os de Cristo; no entanto, nenhum mercenário jamais ousou dizer ao povo de Cristo: Busque seus interesses, não os de Cristo. O mal que ele faz não é pregado no púlpito de Cristo; ele causa danos porque age mal, não porque prega o bem. Peguem as uvas, mas cuidado com os espinhos. Está claro? Acho que sim [...] Ouçam a voz do pastor mesmo pela boca do mercenário, mas esforcem-se para não serem também vocês mercenários, pois são membros do pastor" (*Tratado do Evangelho de João* 46,6).

Esta é uma bela testemunha autobiográfica de Agostinho, um verdadeiro pastor: "Eu lhes direi imediatamente: Eu lhes prego Cristo com a intenção de entrar em vocês, ou seja, em seus corações. Se eu pregasse outra coisa, tentaria entrar em vocês por outro caminho. É Cristo a porta pela qual eu entro em vocês; entro por Cristo não nas suas paredes domésticas, mas em seus corações: entro por Cristo, e vocês ouvem Cristo em mim com prazer. Por que vocês ouvem Cristo em mim com prazer? Porque são suas ovelhas, porque foram redimidos com o seu sangue. Vocês reconhecem o preço da sua redenção, que eu não dei, mas que é anunciado por meio de mim. Ele os redimiu, Ele que derramou o seu sangue precioso" (*Tratado do Evangelho de João* 47,2).

Mensagem: a liturgia nos convida a cultivar diariamente os sentimentos de maturidade e responsabilidade de um bom pastor, seguindo o exemplo de Jesus, que dá a sua vida por cada ovelha.

28 de abril de 2024**V Domingo de Páscoa**

At 9,26-31

1Jo 3,18-24

Jo 15,1-8



A videira e os ramos

Estamos no meio do Tempo Pascal e a liturgia do V Domingo da Páscoa nos apresenta muito oportunamente a famosa passagem da videira e dos ramos. Trata-se de uma imagem muito densa e expressiva que é capaz de nos revelar a íntima relação de comunhão de vida que Jesus nos conquistou com sua Páscoa e nos propõe viver. Toda a parábola gira em torno do verbo "permanecer" nele, assim como os ramos estão unidos à videira.

Santo Agostinho comenta: "Nesta leitura, continuando a falar de si mesmo como a videira e de seus ramos, ou seja, os discípulos, o Senhor diz: 'Permaneçam em mim e eu permanecerei em vocês'. No entanto, eles estão nele não da mesma maneira que ele está neles. Ambas as presenças não são benéficas para ele, mas para eles. Sim, porque os ramos estão na videira de tal forma que, sem beneficiar a videira, recebem dela a seiva que os faz viver; por sua vez, a videira está nos ramos para fazer fluir neles a seiva vital e não para recebê-la deles. Assim, esse permanecer de Cristo nos discípulos e dos discípulos em Cristo não beneficia a Cristo, mas aos discípulos. Se um ramo é cortado, outro pode brotar da raiz viva, enquanto o ramo cortado não pode viver separado da videira" (*Tratado do Evangelho de João* 81,1).

E reiterando como permanecer unido a Cristo é a única condição para os ramos produzirem frutos, Santo Agostinho continua: "O Senhor continua: 'Assim como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vocês não, se não permanecerem em mim'. Este grande elogio da graça, meus irmãos, instrui os humildes, cala a boca dos soberbos. Respondam agora, se tiverem coragem, aqueles que, ignorando a justiça de Deus e tentando estabelecer a própria, não estão sujeitos à justiça de Deus. Que dizem, ó iludidos, vocês que não são defensores, mas demolidores do livre arbítrio, que, por uma presunção ridícula, do alto de seu orgulho, o precipitam no abismo mais profundo? Vocês vão dizendo que o homem pode realizar a justiça por si mesmo: esta é a altura do seu orgulho. Mas a Verdade os contradiz, dizendo: 'O ramo não pode dar fruto por si mesmo, a não ser que permaneça na videira'. Vocês se lançam nos penhascos sem ter onde fixar o pé, e se enchem de palavras vazias. Estas são as tagarelices da sua presunção. Mas ouçam o que os espera e fiquem horrorizados, se ainda tiverem um pingo de juízo. Aquele que se ilude achando que pode dar fruto por si mesmo, não está unido à videira; e aquele que não está unido à videira, não está em Cristo; e aquele que não está em Cristo, não é cristão. Eis o abismo em que vocês caíram" (*Tratado do Evangelho de João* 81,2).

O ramo não tem alternativas, deve escolher entre uma coisa e outra: ou a videira ou o fogo (*Tratado do Evangelho de João* 81,3).

À pergunta de como podemos permanecer em seu amor, Santo Agostinho diz: "De que forma permaneceremos? Ouça o que segue: 'Se guardardes os meus mandamentos - diz - permaneceréis no meu amor'. É o amor que nos leva a guardar os mandamentos, ou é a observância dos mandamentos que faz nascer o amor? Mas quem pode duvidar que o amor precede a observância dos mandamentos? Quem não ama não tem motivação para observar os mandamentos. Com as palavras: 'Se guardardes os meus mandamentos permaneceréis no meu amor', o Senhor não quer indicar a origem do amor, mas a prova. Como se dissesse: Não acreditem que podem permanecer no meu amor se não guardarem os meus mandamentos: só poderão permanecer se os guardarem. Ou seja, esta será a prova de que permaneceis no meu amor, se guardardes os meus mandamentos. Portanto, que ninguém se iluda de amar o Senhor, se não guardar os seus mandamentos; pois amamo-lo na medida em que guardamos os seus mandamentos, e quanto menos os guardamos, menos o amamos" (*Tratado do Evangelho de João 82,3*).

Mensagem: a liturgia nos convida a tomar consciência de que a vitalidade de cada um depende de estar unido, incorporado a Cristo; de permanecer em seu amor.



Algumas fotos

Compartilhando um pouco da nossa vida



3-5 de janeiro de 2024

Toledo - Brasil

Os membros da Província Santa Rita de Cássia participaram do tradicional encontro anual dos frades, com momentos de oração, reflexão, compartilhamento e planejamento das atividades do ano



4 de janeiro de 2024

Toledo - Brasil

Durante o encontro anual dos frades, o Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, presidiu a Missa, durante a qual o nosso confrade irmão religioso Fr. Alex Sandro Rodrigues recebeu o ministério do acolitado



4 de janeiro de 2024

Acquaviva Picena - Itália

O Prior provincial, Fr. Ferdinand Puig, presidiu o funeral do nosso confrade Fr. Luigi Pingelli, falecido dois dias antes, após enfrentar com fé e serenidade um longo período de doença



14 de janeiro de 2024

Ourinhos - Brasil

Emocionantes celebrações nas Paróquias Santo Antônio e Nossa Senhora Aparecida do Vagão Queimado marcaram a conclusão de nossa presença, após 25 anos, na Diocese de Ourinhos



18 de janeiro de 2024 Da Nang - Vietnã

Três confrades vietnamitas foram ordenados diáconos na Catedral de Da Nang: Fr. Nguyen Huu Duc, Fr. Nguyen Van Cat e Fr. Pham Huu Ky, com a presença de familiares, amigos e confrades



26 de janeiro de 2024 Roma - Itália

O Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, visitou a Cúria geral dos Agostinianos Recoletos para um momento de partilha com outros religiosos que fazem parte do Movimento dos Focolares



29 de janeiro de 2024 Cidade do Vaticano

Seguindo as indicações da Cúria geral, o Diretor geral para as Missões, Fr. Harold Toledano, visitou o Dicastério para a Evangelização, onde foi recebido pelo Secretário, Dom Fortunatus Nwachukwu, para iniciar formas de colaboração entre o Dicastério e nossas missões em várias partes do mundo



1º de fevereiro de 2024 Cebu City - Filipinas

O Arcebispo de Cebu City, Dom José Palma, fez uma visita oficial ao nosso Instituto de Teologia (SMIRS), encontrando estudantes, professores e membros da comunidade religiosa, demonstrando seu apreço pela atividade realizada e dirigindo palavras de estima e afeto

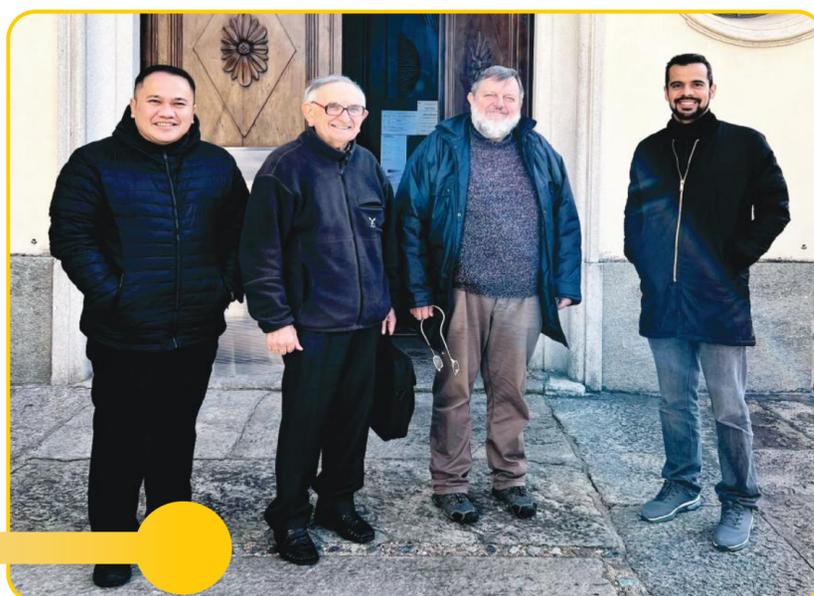


5 de fevereiro de 2024**Roma - Itália**

Dom Renato Mayugba, Bispo de Laoag - Filipinas, visitou com alguns oficiais da Diocese nossa Cúria geral para agradecer ao Prior geral por permitir que o Postulador geral, Padre Dennis Ruiz, se tornasse o Postulador da Causa de Beatificação da jovem Serva de Deus Nina Ruiz Abad

**17 de fevereiro de 2024****Pessinetto - Itália**

O Postulador geral e o Secretário geral visitaram a Igreja de São João Batista, onde nosso missionário no Tonquim, Dom Ilario Costa (século XVIII), foi batizado para encontrar e dialogar com o pároco

**janeiro e fevereiro de 2024****Filipinas, Vietnã e Indonésia**

IO Prior provincial, Fr. Crisologo Suan, e o Secretário provincial, Fr. Randy Lozano, continuam a Visita canônica a todas as Comunidades religiosas da *Province Saint Nicholas of Tolentino*

**janeiro de 2024****Ourinhos e Bom Jardim - Brasil**

No início de 2024, as duas escolas de propriedade da Província Santa Rita de Cássia foram transferidas para a administração de outras entidades, encerrando assim nossas atividades educacionais no território brasileiro, após mais de cinquenta anos em Bom Jardim e seis anos em Ourinhos



Votos de Páscoa

A oração na vida do cristão

Fr. Nei Márcio Simon, oad @freineisimon



Caríssimos confrades, leigos e amigos,

cada vez que ouço alguém dizer: "Eu rezei e Deus me ouviu", fico impressionado. Ao mesmo tempo, com admiração, penso nas pessoas que, mesmo tendoorado, não ouviram uma resposta imediata de Deus.

O significado mais comum da oração é aquele que se concretiza em um pedido. Isso não significa, no entanto, que só oramos para implorar a Deus que realize nossos desejos. Oramos também para pedir que eles estejam em conformidade com Sua Vontade.

Santa Teresa do Menino Jesus diz: "Para mim, a oração é um impulso do coração, um simples olhar lançado ao céu, um grito de gratidão e amor na provação como na alegria" (*Manuscritos autobiográficos C 25r*). Esta bela definição nos lembra que o grito de gratidão e amor nos faz ir fundo na relação com Deus. O cristão, ao rezar, entra em diálogo com o Senhor e, às vezes, usa palavras fortes sem negligenciar outro aspecto fundamental da oração: fazer silêncio para poder ouvir intimamente a Deus.

Estamos vivendo o tempo forte da Quaresma, que culmina na celebração solene da Páscoa. A oração, acompanhada pelo jejum e pelas obras de caridade, nos levará a viver intensamente a centralidade da fé cristã: a paixão, morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Façamos tesouro deste tempo para nos converter a um verdadeiro diálogo de oração com o Salvador, sem poupar o sorriso que não pode faltar ao cristão consciente de que Cristo venceu a morte. E sigamos em frente com alegria!

Feliz Páscoa a todos os membros da Ordem, afiliados e leitores de *Presenza Agostiniana*.

